

Correio Manhã	Periodicidade: Diário
13-02-2023	Classe: Informação Geral
	Âmbito: Nacional
	Página(s): 1,20



20

SEGUNDA-FE

Sociedade

EDUCAÇÃO

Serviços mínimos abrem guerra total nas escolas



PROFESSORES Garantir três horas de aulas por dia a partir de quinta-feira e até dia 24, datas em que há greve do STOP • DIRETORES Decisão do Tribunal Arbitral só veio deitar "mais aches para a fogueira"

Tribunal Arbitral fixou moldes dos serviços mínimos. STOP ainda não se pronunciou sobre a decisão dos árbitros

João Saramago

● O Sindicato de Todos os Profissionais da Educação (STOP) ainda não se pronunciou sobre o alargamento dos serviços mínimos às greves, a partir de quinta-feira e até dia 24, mas os diretores temem o pior nos estabelecimentos de ensino. "É a guerra total nas escolas", diz o presidente da direção da Associação Nacional de Diretores de Agrupamento de Escolas Públicas (ANDAEF), Filinto Lima, sobre o conflito. A obrigatoriedade de "três horas de aulas diárias como serviços mínimos acaba por ser mais uma acha para fogueira". Na sua opinião, a fixação de serviços mínimos não vai acalmar as escolas, mas sim "acicatear" ainda mais a luta dos professores. As "partes beligerantes usam as armas que têm ao seu alcance, os sindicatos com as gre-

ves e as manifestações e o Ministério da Educação com os serviços mínimos", afirma. Por decisão do Tribunal Arbitral, os professores vão ter de garantir três horas de aulas por dia, do Pré-Escolar ao Secundário, com termo no período de refeição, entre 16

Tribunal justifica com satisfação de necessidades impreteríveis

● No acórdão do Tribunal Arbitral é referido que os representantes dos trabalhadores devem designar quem fica adstrito à prestação dos serviços referidos até 24 horas antes do início do período de greve "e se não o fizerem deve o empregador público proceder a essa designação". "O efeito causado pelas greves dos docentes atingiu

EM CLIMA DE TENSÃO, GOVERNO E SINDICATOS VOLTAM A REUNIR NA QUARTA E SEXTA-FEIRA

e 24 deste mês, datas em que estão agendadas greves convocadas pelo STOP.



Tribunal analisou efeito causado pelas greves

um ponto em que a não fixação de serviços mínimos coloca em causa a satisfação de necessidades sociais impreteríveis", justifica o Tribunal.

Para Filinto Lima, "a classe docente sente-se ostracizada e colocada à margem das prioridades do Governo". O presidente da ANDAEF diz que não vê "a luz ao fim do túnel", mas mantém "a esperança que as partes possam iniciar um entendimento nas reuniões marcadas para quarta e sexta-feira e, por fim, que a estabilidade possa regressar às escolas". Até lá, os professores estão "tristes, chateados e descontentes", afirma. Filinto Lima admite que, hoje, o Ministério da Educação deva comunicar às escolas a forma como "serão realizados os serviços mínimos". Entretanto, o presidente do PSD, Luís Montenegro, propôs, ontem, a "recuperação do tempo possível" de serviço dos professores e apelou ao Governo e aos sindicatos que encontrem "um equilíbrio", defendendo que um acordo "é do interesse de todos".

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.